



Ata do dia 08-06-2021

Aos 8 dias do mês de junho de 2021, realizou-se a reunião ordinária do Conselho Municipal dos Direitos da Mulher - COMDIM , tendo início às 14:00, pelo Aplicativo Google Meet. Estiveram presentes na reunião: Eliene Amorim dos Santos, Presidenta do COMDIM e conselheira titular da Associação Arte Cultura para a Paz Isaura Maia, sua suplente, conselheira Silvana Terezinha Winter; Margarete Simon Ferreti, Vice – Presidenta do COMDIM e conselheira titular da Secretaria Municipal de Políticas para Mulheres – SEPOM; Kathleen Kate Dominguez Aguirre, primeira Secretária do COMDIM e conselheira titular da União Brasileira de Mulheres – UBM; Antoninha Della Méa Lima, conselheira titular do Centro Ecumênico de Capacitação e Assessoria – CECA, sua suplente, conselheira Graciela Patrícia Comaglia; Jaira Adriana Kochemborger Garske, conselheira titular do Serviço da Paz - SERPAZ; Eva Ilha da Silva, conselheira suplente do Fórum Municipal de Economia Solidária de São Leopoldo – FESSL; Juliana Hoelscher Silveira, conselheira suplente da Faculdades EST; Jheine Francine Boardmann Elias, conselheira titular da Associação Meninos e Meninas de Progresso – AMMEP; Jenaina Ramos Gaudert, conselheira titular da Ordem dos Advogados do Brasil - Subseção São Leopoldo – OAB; Márcia Chitolina, conselheira titular da Secretaria Municipal de Educação - SMED, Leticia Silveira Ramos, conselheira titular da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social – SDS; Tiane Alves da Silva, conselheira titular da Secretaria Municipal de Segurança Pública e Defesa Comunitária – SEMUSP; Cláudia Lindenmeyer, conselheira suplente da – Secretaria Municipal da Saúde – SEMSAD; Débora Flâmia, conselheira titular da Secretaria Municipal de Habitação – SEMHAB; Andressa Scheid Kuba, conselheira titular da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Turístico e Tecnológico; como ouvintes tivemos a representante do Partido dos Trabalhadores - PT, Clediana Lima Langer; Priscilla Almaleh da União Brasileira de Mulheres – UBM, Doutoranda em História - Bolsista Capes/PROSUC – UNISINOS; Monique Marcolin e Juliana Langer Assunção; como convidada painelistas, Cristina Szymanska Donay representante do Centro Regional de Abrigamento para Mulheres em Situação de Risco e de Violência – CRAM. Margarete Simon Ferreti, Vice – Presidenta do COMDIM e Secretária da Secretaria Municipal de Políticas para Mulheres – SEPOM dá as boas vindas às pessoas presentes, Antoninha - CECA solicitou inscrição. Eliene – presidenta do Comdim dá as boas vindas e iniciou a reunião com um canto, “Elas estão Chegando”, enfatizando que a história se constrói a partir do lugar em que estamos. Agradeceu a participação da conselheira Antoninha – CECA e comentou de sua parceria na construção das políticas públicas para mulheres, solicitando sua ajuda na condução da reunião. A Presidenta Eliene informou que no mês de Junho, dia 12, comemora-se o dia internacional contra o trabalho infantil. Eliene solicitou que as pessoas presentes se apresentassem, iniciando pela Vice-Presidenta, Margarete que informa sobre a 1ª reunião regional com as Coordenadorias das Mulheres para a construção de políticas públicas regionais, visando o enfrentamento da violência contra as mulheres. A Vice-Presidenta Margarete salientou que a violência não tem fronteiras e os municípios da região devem unir forças na construção destas políticas e encaminhá-las ao Governador do Estado, pois, segundo ela, o Rio Grande do Sul esta carente de políticas públicas para mulheres. Antoninha – CECA parabenizou a nova diretoria e falou da sua preocupação com as mulheres militantes que sofrem com o machismo e o autoritarismo, apreciando a proposta efetuada pela Vice-presidenta – Margarete. As apresentações seguiram com Jaira - Serpaz, que falou sobre o trabalho infantil, passando a palavra para Jheine – AMMEP que se desculpou e justificou a ausência da Entidade na reunião da posse no dia 11 de maio, falou também sobre o trabalho da Associação Meninos e Meninas de Progresso – AMMEP e se pôs a disposição do Conselho. Tiane – SEMUSP cumprimentou a todas, seguida

por Claudia – SEMSAD; Kathleen Kate – UBM; Silvana - Isaura Maia, falou do trabalho infantil e das ações efetuadas como coordenadora no Padre Orestes; Juliana – Faculdades EST; Eva – FESSL falou sobre sua militância; Márcia – SMED falou também de sua militância como fundadora da Coordenadoria da Mulher em Sapucaia do Sul. Depois destas apresentações a Presidenta Eliene formalizou a posse da Associação Meninos e Meninas de Progresso – AMMEP que não pode estar presente na reunião da posse. Jheine, conselheira titular da AMMEP agradeceu em nome Associação. Segue a reunião com a aprovação das atas dos dias 13 e 20 de abril e a do dia 11 de maio, enviadas por e-mail para as entidades. As Atas foram aprovadas pelas conselheiras que se manifestaram pelo chat. A Presidenta Eliene faz um breve relato sobre o Centro Regional de Abrigamento para Mulheres em Situação de Risco e de Violência – CRAM. A vice- presidenta Margarete faz dá as boas vindas a, Cristina Szymanska Donay, representante do Centro Regional de Abrigamento para Mulheres em Situação de Risco e de Violência – CRAM e fala sobre a visita que a Secretaria de Políticas para Mulheres de São Leopoldo fez a este espaço, passando a palavra para Cristina esclarecer às conselheiras sobre o CRAM. Cristina explica que o projeto atualmente conta com a adesão de oito municípios da região metropolitana com o objetivo de acolher e abrigar mulheres vitimadas pela violência, com risco de morte, juntamente com seus filhos. Cristina- CRAM enfatiza sobre a importância do sigilo em resguardar este local. As mulheres violentadas, com risco de vida, após serem acolhidas pelo centro de referências de suas cidades e efetuar o boletim de ocorrência são encaminhadas junto com seus filhos ao CRAM. O onde permanecem por curto período de tempo até que possam ser reintegradas a sociedade em segurança. Cristina – CRAM fala do desafio regional em obter adesão das Prefeituras para este projeto, que alegam problemas financeiros. Cristina – CRAM informa que faz parte das diretrizes do CRAM a mulher estar disposta a romper com o ciclo de agressões, denunciando seu agressor, que não precisa ser necessariamente o esposo ou companheiro, pode ser qualquer pessoa que tenha vínculo com ela. Cristina - CRAM diz que além disso a vítima tem que se submeter as normas da casa, como horário das refeições, limpeza, hora do recolhimento. Outro critério é que a vítima não pode estar em crise psiquiátrica. Deverá levar sua rotina para o abrigo, os filhos são aceitos até a idade máxima de 18 anos para meninas e 14 anos meninos. As mulheres seguem a rotina estabelecida pela casa e tem atividades como oficinas de artesanato, mandalas (oficina Tecendo os Sonhos), costura, etc., esta inteiração de grupo tem como objetivo acolherem umas as outras, troca de experiências. Cristina- CRAM mostrou fotos com as pinturas e desenhos decorando a casa, efetuadas pelas mulheres abrigadas. Explica que ficam em quartos individuais com seus filhos sendo que a casa dispõe de 24 quartos que são identificados com os nomes de algumas personalidades femininas, como o da vereadora Mariele Franco, a casa dispõe de área externa, com pátio para as crianças. Podem ver televisão, mas não podem se conectarem a redes sociais nem utilizar o celular, para garantia de sua proteção e de sua família. Este recolhimento é de curto prazo, até que a vítima e filhos possam ser reintegrados a sociedade sem riscos de vida. Jaira, conselheira titular da SERPAZ pergunta sobre a condição escolar das crianças e Cristina – CRAM explica que eles continuam estudando a distância, as escolas são notificadas e encaminham o material didático para as crianças, estas contam com a orientação de monitores da casa. O afastamento não deve ser por um período longo de tempo. Jaira – Serpaz fala sobre da luta travada no município para obter

este espaço e que muitos municípios utilizam o discurso do “tomara que não precise” ou que não tem casos para não aderir ao projeto. Cristina – CRAM informa que o município de São Leopoldo teve a adesão da gestão com fortalecimento na rede de enfrentamento à violência contra as mulheres em parceria com outros municípios, como Nova Santa Rita. A violência de gênero esta presente em todos os lugares, por isso a importância das parcerias regionais. Marcia Chitolina - SMED fala sobre a casa de abrigo do município de Sapiranga e do alto custo para mantê-la, comparando com a facilidade oferecida aos municípios pela adesão ao projeto do CRAM. Informou que o município de Sapiranga fechou a casa de abrigo para mulheres e aderiu ao CRAM. Márcia ainda comentou sobre a estrutura realizada no município de Sapucaia do Sul. Márcia – SMED questionou se existem, no projeto do CRAM, medidas protetivas que atendam mulheres transexuais vítimas de violência doméstica. Cristina – CRAM responde que ainda não houve casos neste sentido, mas não teria problemas em acolher. O projeto esta em construção. Claudia - SEMSAD pergunta sobre o fluxo de encaminhamento em São Leopoldo. Cristina – CRAM informa que a vítima é acolhida pelo Centro Jacobina que é a referência do município de São Leopoldo. Antoninha – CECA pergunta se o município de Guaíba aderiu ao CRAM, pois ainda não possuíam rede de enfrentamento. Cristina – CRAM respondeu que não e enfatizou novamente da difícil tarefa em convencer os gestores municipais e da importância de ter mais mulheres compondo as gestões dos municípios. Sensibilizar antes de confrontar. A Presidenta Eliene ressalta a importância do CRAM e da mudança de perspectiva das mulheres comparando ao acolhimento a crianças e adolescentes. Exemplificando com o caso de uma Venezuelana que veio com os filhos para o Brasil com a promessa de emprego. Quando chegou ao Brasil não encontrou nada. Ela foi acolhida pela rede para poder retornar ao seu país. A presidenta Eliene fala da necessidade de construir políticas públicas para melhorar o acolhimento a mulheres. Graciela – CECA pergunta sobre a capacidade de acolhimento do CRAM. Cristina informa que é de 24 mulheres mais seus filhos, mas que o número de mulheres abrigadas nunca chega a capacidade total da casa. Graciela pergunta sobre a rotina da casa. Cristina – CRAM diz que as 9:00 é servido o café, 12:00 o almoço, no intervalo da manhã é feita a limpeza dos quartos e roupas e que cada mulher se responsabiliza pelas suas coisas pessoais e de seus filhos. A tarde tem horário de descanso após o meio dia e depois são realizadas as oficinas tendo algumas atividades a noite também, a janta é servida as 20:30 e o toque de recolher é a meia noite. Podem ver televisão. As monitoras auxiliam as crianças. Silvana – Isaura Maia pergunta o local da casa. Cristina- CRAM fala sobre a não divulgação devido às medidas protetivas, mas revela o município. Kate- UBM sugere doações de roupas, brinquedos e livros para o CRAM. Cristina informa que no abrigo possui tudo que é necessário, pois muitas mulheres saem de suas casas só com a roupa do corpo. Acatou a ideia das doações, explicando que as mulheres acabam levando a roupas e brinquedos para crianças quando saem do abrigamento, tendo assim que ser repostos. Márcia – SMED pediu o contato para as doações. Kate UBM pergunta sobre se a violência é somente cometida pelos esposos ou companheiros, relatando que em muitas comunidades as mulheres sofrem com ameaças de traficantes na vizinhança. Cristina – CRAM diz que a violência sofrida tem que estar de acordo com a Lei Maria da Penha e que o agressor tem que ter vínculo com a mulher não precisando necessariamente ser o esposo ou

companheiro. A Vice-Presidenta Margarete agradeceu a Cristina pelos esclarecimentos sobre o CRAM para formação e conhecimento das conselheiras. Cristina se disponibilizou em participar das reuniões, agradeceu pela oportunidade e se despediu. **Assuntos Gerais:** Jaira – SERPAZ informa que no dia 11 de junho, sexta – feira vai ter um evento alusivo ao dia internacional contra o trabalho infantil e que estão confeccionando mais de 300 cataventos junto com a Associação Meninos e Meninas de Progresso – AMMEP. Informando que o catavento é o símbolo da luta contra o trabalho infantil. Jaira – SERPAZ propôs também as instituições, que trabalhem com crianças, divulguem em suas redes sociais com a tag “Diga sim a infância, todos pela erradicação do trabalho infantil”. Divulgou também uma LIVE cujo tema é a erradicação do trabalho infantil que será no dia 14 de junho as 15:00 com a participação de crianças e adolescentes de várias instituições. Informa que o ano de 2021 foi estabelecido pela ONU como o ano de forças maiores no combate a erradicação do trabalho infantil. Jheine – AMMEP convida a todas que quiserem se juntar a elas, nesta parceria, para somar forças. Kate- UBM explica sobre o formulário enviado no grupo do COMDIM propondo que as conselheiras enviem sugestões de pautas para as próximas reuniões e as pautas fixas e solicita as respostas das Entidades. Jheine – AMMEP fala que as conselheiras Kate - UBM e Tiane – SEMUSP que participam das reuniões, da Rede de Enfrentamento à Violência Contra a Mulher, tragam informações ao grupo. Kate – UBM e Tiane concordaram em fazer a ponte entre a Rede e o COMDIM. A Presidenta Eliene falou da experiência das conselheiras, Kate – UBM e Tiane – SEMUSP sobre este tema. Antoninha – CECA e Silvana – Isaura Maia também participam das reuniões da Rede de Enfrentamento à Violência Contra a Mulher apresentando o Fórum das Mulheres. A Presidenta Eliene propôs a pauta das mulheres com deficiência falando sobre as dificuldades enfrentadas por estas mulheres. Antoninha – CECA informa que esta pauta já existiu em anos anteriores só não teve continuidade. Jheine - AMMEP sugere a pauta sobre os Conselhos. Kate – UBM concorda dizendo que faz parte da segunda parte sobre equidade de gêneros. Antoninha – CECA relata a violência sofrida conta a filha de Manuela D’Ávila e a necessidade de publicarmos uma nota de repúdio a este tipo de violência em apoio a Manuela. A Vice – Presidenta Margarete concordou e sugeriu fazer uma parceria entre SEPOM e o COMDIM e o COMDEDICA para esta publicação. Antoninha – CECA solicitou que a Vice-Presidenta Margarete faça uma interlocução regional sobre o fato. Eliene- Presidenta do COMDIM falou sobre a importância na participação nas reuniões regionais para a construção do PPA e do acompanhamento das políticas públicas. A Presidenta Eliene agradeceu a presença de todas enfatizando a necessidade de sermos pontes no auxílio a estas mulheres em situação de vulnerabilidade. A reunião do COMDIM encerrou as 15:45. Nada mais havendo a constar, assinam a ata, presidenta Eliene Amorim dos Santos e pela secretária executiva Ana Lúcia Soares Gschwenter.

*Eliene Amorim dos Santos, A. SOARES GSWENTER*